

Avaliação da aprendizagem na perspectiva do processo

Sabemos que toda atividade instrucional deve ser proposta quando estiver relacionada aos objetivos do processo educativo, pois eles devem ser os elementos norteadores da dinâmica pedagógica. O professor que trabalha nessa perspectiva e seleciona ou cria atividades e tarefas que estejam alinhadas aos objetivos do curso poderá, certamente, desenvolver atividades mais efetivas de avaliação da aprendizagem. Com o desenvolvimento da tecnologia, essa tarefa tem se tornado cada vez mais complexa. Por outro lado, a tecnologia também pode ser usada para facilitar a avaliação.

Ruth Reynard, em *Criando atividades que funcionam para ambientes digitais de aprendizagem*, diz que o desempenho dos alunos tende a ser melhor quando as atividades são criativas, relevantes e possibilitam a aplicação de conhecimento. Porém, para criar esse tipo de atividade, ela recomenda que o foco do professor esteja no processo de aprendizagem e não na atividade ou na tarefa, o que vem se constituindo como um desafio. Para realizar essa mudança no foco da avaliação, é necessário mudar o que queremos valorizar, ou seja, os critérios de avaliação. Nos processos de aprendizagem que integram a tecnologia que os alunos utilizam para aprender, é preciso incluí-la nesses critérios. Muitas vezes, são propostas tarefas complexas, cuja realização exige a utilização da tecnologia, e os alunos acabam sendo avaliados apenas pelo produto final do trabalho, sendo esquecido o seu processo de construção. E, quando a atividade inclui, por exemplo, pesquisa na internet, elaboração de material digital etc., as competências necessárias para o uso correto da tecnologia também devem constar nos critérios de avaliação.

Para trabalhar de acordo com essa perspectiva, a professora Reynard propõe um sistema composto de quatro passos: Planejamento do projeto ensino-aprendizagem - dado o objetivo do processo, deve-se solicitar aos alunos que elaborem um projeto de aprendizagem no qual são definidos os objetivos, cronograma, recursos, tecnologia e participantes; Discussão do processo - o debate pode ser feito como atividade de grupo presencial ou online, o importante é que cada projeto seja analisado e debatido para receber comentários e sugestões de todos; Apresentação dos portfólios - o produto final, todos os resultados parciais e documentação são disponibilizados em wikis, para que todos possam acessá-los e analisá-los; Comentários variados e avaliação - cada projeto recebe comentários de seus pares, colegas de turma e do professor. Assim, todas as notas são dadas com base em critérios pré-definidos, que devem incluir a utilização competente das tecnologias.

Vamos continuar conversando sobre esse tema no próximo mês, pois ainda temos o que aprender com a proposta da professora Ruth. Até lá! ■



Lígia Silva Leite
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado
ligialeite@terra.com.br